

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN.

MORAIS, Suzianne¹
VILLELA, Pollyana²

RESUMO: O presente relato de experiência se refere a atividades desenvolvidas durante a formação dos professores de Educação Física, fazendo parte da Disciplina de Estágio Supervisionado III. Os alunos assistidos no estágio, e em sua maioria são portadores de Síndrome de Down, daí a necessidade de apresentar um estudo direcionado a esse assim, pois na prática do professor é fundamental ter conhecimentos teóricos acerca desse assunto.

PALAVRAS – CHAVE: Síndrome de Down, Professor de Educação Física

INTRODUÇÃO

Este trabalho é referente à disciplina de Estágio III, obrigatório a obtenção de conclusão do curso de Educação Física. Este estágio é realizado na Associação Pestalozzi de Goiânia – Unidade Renascer, sob a supervisão da professora Ms. Joelma Cristina e da professora Elma Gomes Lima, responsável pelo atendimento das crianças na educação infantil.

As atividades essenciais desenvolvidas neste estágio em questão são a psicomotricidade (na qual atuamos), atividades aquáticas, aulas de informática, de música, e apoio psicológico às crianças e suas famílias, se abrangendo as turmas de Educação Infantil, ao Ensino Especializado, a ABRICOM (Abrindo os Canais de Comunicação no Autismo) e ao AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Neste trabalho será possível encontrar uma breve descrição do espaço e das aulas, assim como nossos relatos pessoais, uma breve análise das questões encontradas e possíveis discussões com considerações sobre o estágio e seu respectivo estudo.

¹ Formada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO.

² Acadêmica do 8º período do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO.

METODOLOGIA

As atividades realizadas na Associação garantem trabalhar a psicomotricidade, visto as especificidades de cada criança desde a sua faixa etária, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional, motor.

(..) psicomotricidade deve ser entendida em sua integridade como uma ciência que compreende o corpo nos aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo do desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases e, principalmente, por estar articulada com a Neurologia, Psicologia e Pedagogia (COSTA, 2009, p.2).

Nossas aulas foram realizadas duas vezes por semana no período vespertino, com o atendimento as crianças de educação infantil que irão ser inseridas em creches, e de maneira informal para o programa infantil alunos mais jovens que já estudam e necessitam de educação especial.

No conteúdo programático inserido no plano de ensino da instituição, temos como atividades jogos, danças, brincadeiras de roda, gincanas, vídeos esportivos e lúdicos, intervenção educativas e de reintegração social. Dentre os materiais utilizados no plano de ensino temos os arcos, bastões, cordas, bolas de variados tamanhos e utilidades, som, cd's e dvd's, colchonetes, jornais e revistas, jogos pedagógicos, balanço, espaldar, escada, espelho e outros.

As crianças são avaliadas de maneira contínua, observando os resultados alcançados e levando em conta as potencialidades de cada criança, em todas as áreas que lhe são dedicadas, Segundo a professora responsável pela área na qual atuamos, geralmente ocorre reuniões internas (para a discussão do trabalho bem como da evolução da criança) que são as triagens, devolutivas e estudo de caso, neste último o professor escolhe um aluno qualquer ou que teve uma melhora significativa e relata seu desenvolvimento durante o período de tempo delimitado por eles.

Nessa perspectiva o trabalho a seguir se propõe inicialmente a trazer dados teóricos acerca das principais características biológicas, físicas, psicológicas e principalmente psicomotoras dos alunos com Down, para que a partir de certo conhecimento acerca das condições de uma grande parcela dessas crianças se possam discutir acerca de possibilidades de atuação no campo da Educação Física tendo como objetivos centrais auxiliar esses alunos em seu desenvolvimento psicomotor desde a realização de seus diagnósticos e conhecimento sobre tal aluno.

PSICOMOTRICIDADE E SÍNDROME DE DOWN : UMA PRÁTICA POSSÍVEL AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A necessidade de buscarmos maior conhecimento sobre esses alunos, para que pudéssemos refletir e analisar o porquê de como atua e ocorre as aulas na Unidade, pois tendo-se em vista somente o que presenciávamos, em alguns momentos sentimos a dificuldade de estruturar e levar a esses alunos atividades de acordo com suas habilidades e possibilidades de evolução.

Sobre os portadores de síndrome de down, sabemos que sua formação ainda se dá no momento de meiose que neste caso resulta numa trissomia do par 21, que acaba por gerar nestes indivíduos características físicas visíveis e não visíveis, assim como características específicas com relação ao seu desenvolvimento psicológico e social.

(..) De modo geral, os indivíduos portadores da síndrome de Down apresentam dentes pequenos, língua protusa, palato elevado, prega epicantal (no canto dos olhos) e formato oblíquo da fenda palpebral, mãos grossas e curtas, dedo mínimo arqueado, cabeça e porção occipital do crânio achatados, genitais poucos desenvolvidos (GIMENEZ, 2007, p.1).

Com relação a seu desenvolvimento motor, podemos destacar as especificidades do aparelho locomotor e sua composição corporal como: frouxidão ligamentar (principalmente na articulação coxo-femural), hipermobilidade patelar e frouxidão nos ligamentos fundamentais para a estabilização da articulação entre as vértebras atlas e axis e outras que merecem primordial atenção para a elaboração de atividades práticas para alunos que tenham essas características, assim como o conhecimento do nível de desenvolvimento e trabalho que venham sendo feitos por demais profissionais para a maturação motora e física desses alunos.

De forma geral, os portadores de síndrome de down podem encontrar dificuldades em realizar atividades que exigem conhecimento e mais controle de lateralidade e o uso de multimembros, assim como relacionar a noção de tempo e espaço como numa rebatida de bola, por exemplo, sua memória de curto prazo pode ser mais armazenada se associada com imagens e sons além do fato a ser lembrado;

Gimenez (2007) até mesmo relaciona casos em que a dificuldade possivelmente encontrada por portadores de síndrome de Down em realizar certos movimentos com a mesma agilidade e destreza motora quanto aos outros indivíduos, pode levar a uma baixa motivação e estimulação para prática de atividades físicas, o que resulta numa elevada taxa de sedentarismo encontrada nestes portadores, principalmente em sua fase adulta.

Além de seu desenvolvimento cognitivo e motor, seu comportamento e a forma de se relacionar com os demais têm fundamental reflexo ao ambiente em que este convive, desde o ambiente familiar, o escolar e o mais ampliado; em que o profissional de Educação Física na fase infantil de qualquer criança possui ampla capacidade de intervir na formação de indivíduos mais saudáveis e socialmente preparados para pensar, agir e participar no meio em que vivem.

De acordo com os autores, “O brincar é uma atividade inerente ao ser humano, faz parte de sua natureza humana, e favorece tanto o desenvolvimento da criança dita “normal” como da criança portadora de alguma deficiência.” (SANTOS; OLIVEIRA, XXX ,p.2109), em que por meio destas atividades o ser humano não somente se relaciona em vista dos objetivos do jogo, mas por ele há uma interação e troca de experiências entre seus participantes, interferindo em seu comportamento e desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo.

Com relação às atividades lúdicas e/ou recreativas, sabemos que por meio de brincadeiras e jogos psicomotores, podemos realizar atividades que consegue auxiliar de forma geral seus participantes no seu desenvolvimento motor, psicológico e afetivo,

(..) sendo de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo, levando em consideração a sua idade e seus interesses. Dessa forma, entende-se o quanto são essenciais às atividades psicomotoras para colaborar na evolução do processo de aprendizagem das crianças com síndrome de Down (COSTA, 2009, p.2).

Em que é pela psicomotricidade que conseguimos interferir e nos relacionar com o meio a partir de nossas capacidades motoras dadas nossas condições neurológicas, periféricas, e de consciência da imagem de seu corpo e espaço.

A importância de se trabalhar com o aprendizado e desenvolvimento psicomotor se dá devido à relevância existente de que, independente da ação que nos é exigida e respondida, estamos atuando fisicamente, psicologicamente e até mesmo de maneira emocional a partir de nosso comportamento tônico; em que nossa capacidade de responder as ações dadas de forma harmoniosa nos garante maior bem-estar e forma de expressão/comunicação com o meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades práticas do Estágio Supervisionado, podemos perceber a importância do conhecimento acerca dos alunos, seu diagnóstico, suas limitações e as

atividades a serem desenvolvidas, de forma que todo esse conhecimento, aliado a teoria, pudessem fazer sentido em nossa prática enquanto professor.

Dentro de possíveis propostas de atividades que trabalhem a psicomotricidade, Costa (2009) cita algumas propostas de atividades como o manuseio e manipulação de objetos pedagógicos, objetos com diversos formatos, realizar atividades que exigem cortar e colar figuras ou palavras (onde se pode trabalhar a coordenação motora fina, a criatividade), realizar jogos coletivos que visem trabalhar a socialização, atividades de circuito com materiais e momentos que exigem certa noção de espaço-tempo, equilíbrio; a prática de esportes, a música, a dança e o teatro que trabalham não somente noções de ritmo, criatividade e interação com as artes, mas também lhe permite obter formas de se expressar e conhecer o meio.

Que em pouco diferem das atividades aplicadas a outras crianças, o que denota a necessidade de intervir em seu desenvolvimento de forma natural, onde o profissional conhecendo seu aluno desde suas características físicas até emocionais, pode adaptar ou modificar sua forma de ensino ou estímulo para tal de acordo com cada criança, assim como as atividades físicas devem ser estruturadas da forma a qual lhe garantam segurança e ao mesmo tempo desafio a serem encarados de maneira graciosa e satisfatória quanto aos objetivos propostos e ao bem-estar de se praticar alguma atividade física, pois sabemos que: “O exercício é crítico para as crianças com síndrome de down. Pode romper o ciclo vicioso do tônus muscular baixo que leva à inatividade, a inatividade que leva à obesidade, a obesidade que leva a mais inatividade, e assim por diante” (STRAY-GUNDERSEN, 2007, p. 106).

Tentamos de forma simples trabalhar alguns desses aspectos, visto algumas dificuldades encontradas, porém foi bastante positivo o retorno que obtivemos e o conhecimento que adquirimos a partir das práticas no Estágio e do contato com as crianças da Associação.

REFERENCIAS

COSTA, Jane. **Psicomotricidade: uma abordagem construtiva para o processo de aprendizagem escolar de crianças com Síndrome de Down.** Disponível em: < <http://www.webartigos.com>> Acesso em: 15/11/2010.

Gimenez, Roberto. **Atividade motora para indivíduos portadores da síndrome de Down.** In : Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 113 - Octubre de 2007 Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 15/11/2010.

STRAY-GUNDERSEN, Karen. **Crianças com Síndrome de Down. Guia para pais e educadores.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Talita Rocha dos; OLIVEIRA, Francismara Neves de. **As interações sociais e o brincar da criança com síndrome de down.** Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais.> Acesso em: 15/11/2010